

Dois temas ainda sem consenso

Luis Turiba
Especial para o **Correio**
Com agências

Durban — As discussões sobre o documento final, abrangendo todos os pontos debatidos na 3ª Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, em Durban (África do Sul), continuavam durante a madrugada de hoje (hora local) porque não havia consenso em relação ao tema da escravidão.

“Gostaria muito de ser otimista. Mas não está dando”, disse ontem com a voz cansada de quem trabalhava direto havia 48 horas o diplomata brasileiro José Augusto Lindgreend, autor da proposta junto à ONU para a realização da Conferência contra o Racismo. Ele assessora o embaixador Gilberto Saboia no grupo que prepara a declaração de Durban sobre o pedido de desculpas aos afrodescendentes de todo o mundo pela escravidão. Saboia preparou um texto com base em 400 propostas recebidas.

Outro assunto que poderia até mesmo provocar o adiamento do término da cúpula, previsto para hoje, é o fato de a Liga Árabe querer caracterizar as práticas israel-

Themba Hadebe / AP



MARY ROBINSON, ALTA COMISSÁRIA DA ONU, DEFENDE VÍTIMAS DO RACISMO

lenses contra os palestinos como racismo, enquanto os europeus rejeitam a idéia.

Uma delegação de vários paí-

ses também passou mais de 48 horas trabalhando sobre o rascunho do documento da Conferência com o objetivo de suavizar a

linguagem anti-semita do texto — responsável pela saída dos Estados Unidos e de Israel da cúpula. Agora, são os árabes quem alegam que a nova linguagem é muito branda.

A nova proposta (leia o esboço ao lado) cita o Holocausto e se refere ao Oriente Médio em termos gerais. O embaixador palestino na África do Sul, Salman el-Herfi, afirmou que os países árabes aceitarão retirar as referências ao conflito do Oriente Médio da declaração se também fossem removidas as citações ao Holocausto e ao anti-semitismo e se as nações ocidentais pedissem desculpas pelo tráfico de escravos.

O ex-jogador e ex-ministro dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, enviou ontem uma carta ao secretário-geral da ONU, Kofi Annan, elogiando a Conferência. “O sonho de um mundo livre de conflitos raciais continua sendo uma aspiração de todos os povos”, diz. Pelé saudou a delegação brasileira e em especial o deputado Carlos Alberto Oliveira, o Cao, autor da Lei Contra o Racismo no Brasil. Cao elaborou a Lei nº 7.716 que define o racismo crime inafiançável e imprescritível com penas de 1 a 5 anos de prisão.